

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

25 de novembro: Dia Internacional de Luta Contra a Violência às Mulheres

O dia 25 de novembro é o Dia Internacional de Luta contra a Violência às Mulheres, pois nesse dia, no ano de 1960, as irmãs Mirabel Patrícia Mercedes, Minerva Argentina e Antonia Maria conhecidas como “Las Mariposas”, foram brutalmente assassinadas pela ditadura de Trujillo na República Dominicana porque estavam à frente das lutas contra a ditadura.

A violência contra as mulheres, infelizmente, faz parte de nosso cotidiano. Em nossa sociedade capitalista, a violência contra as mulheres é parte de uma forma de dominação pela opressão, o poder do mais forte, onde a força física é quem dita as regras, verdadeira lei das selvas. A mulher é submetida a vários tipos de violência decorrentes do machismo. Ela pode ser física, psicológica ou promovida pelo Estado.

Esta última ocorre quando são negados os direitos básicos das trabalhadoras. O governo não investe na saúde, educação e moradia. Com a crise econômica internacional, a exploração se intensifica, pois a opressão faz com que os patrões paguem salários menores às mulheres e cortem direitos de todos trabalhadores.

O metrô de São Paulo é o mais lotado do mundo, com isso todos sofrem, mas as mulheres trabalhadoras são as que mais sofrem, pois ainda enfrentam o assédio sexual dentro do transporte. Esse ano já foram denunciados na Delegacia do Metrô mais de 90 casos. Isso só no metrô, sem falar de ônibus e trem.

Os meios de comunicação têm tratado essa violência como piada, banalizando essa prática, colocando as mulheres ainda mais vulneráveis.

Hoje no Brasil morrem em média nove mulheres por dia assassinadas por seus atuais ou ex-companheiros. O “Mapa da Violência” coloca o Brasil em 7º lugar nesse tipo de violência e revela que 70% dos casos se dão dentro de casa; aqueles em quem deveríamos depositar nossa confiança são os que nos atacam. A cada 5 minutos uma mulher é agredida no Brasil. Essa realidade tem que mudar.

Depois de dez anos da Lei Maria da Penha, as mulheres ainda não têm segurança de que possam denunciar seus companheiros, pois o governo federal cortou em 50% do orçamento para implantação dessa lei. Hoje, em São Paulo, não temos Delegacias da Mulher que funcionem 24 horas e nem nos finais de semana e muito menos investimento em assistência às mulheres vítimas de violência.

- *Violência contra as mulheres não é piada!*
- *Contra o assédio sexual dentro do transporte!*
- *Punição aos agressores, construção de casas-abrigo e assistência à mulher!*
- *Contra o machismo e a exploração. Salário igual para trabalho igual!*
- *Pelo fim da violência contra a mulher!*

Participe do ATO do Dia Internacional Contra a Violência às Mulheres

- 23/11, SEXTA-FEIRA, às 15h - no Pátio do Colégio, Centro de São Paulo.
Participe!



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [Metroviarios_SP](https://www.facebook.com/Metroviarios_SP) • Twitter: http://twitter.com/Metroviarios_SP

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Consciência Negra

Na luta contra a discriminação racista e as opressões à classe trabalhadora

É preciso uma ampla luta contra a situação de opressões que vive a população negra no país. Um verdadeiro genocídio da juventude negra tem sido constatado nos últimos tempos por relatórios estatísticos de organismos de âmbitos nacionais e até internacionais. A situação do genocídio também é constatada pelo cidadão comum e mais ainda pelas famílias das vítimas dos mortos.

No Brasil, as estatísticas apontavam que um negro estava sendo morto por causa violenta a cada 25 minutos, porém, nestes últimos dias os números das mortes aumentaram drasticamente. O que já era alarmante tornou-se inaceitável. A escalada da violência contabiliza mais de

396 casos de resistência seguidas de mortes no Estado de São Paulo desde o início de 2012. A maioria jovens pobres negros das periferias.

A opressão e a discriminação é acentuada de maneira que: quanto menos poder aquisitivo a população trabalhadora tiver, mais discriminada ela se torna e tal discriminação é dupla em caso de homens pobres negros, mulheres negras, homossexuais e GLBTs negros. Também os índios sofrem com a violência há muito tempo, eles têm sido expulsos de suas terras ou morrem pela falta da terra ou pela arma dos opressores.

O racismo e a discriminação promovem a exclusão, a exploração e a desigualdade entre pessoas da mesma classe: a classe

trabalhadora. São os negros que mais ocupam as vagas dos serviços precários, recebem os menores salários e não têm acesso à educação pública de qualidade.

A luta pelas cotas nas universidades públicas é uma das reivindicações históricas do movimento negro, pois a situação e a opressão que vivem a população negra hoje é o resultado da falta de políticas públicas e sociais dirigidas à população negra que foi explorada de maneira desumana desde o início da formação do Brasil e seguiu marginalizada pelo sistema econômico capitalista e opressor. Como dizia Malcon X: *“Se você não cuidar, os jornais farão você odiar as pessoas que estão sendo oprimidas, e amar as pessoas que estão oprimindo.”*

Todos na luta contra o genocídio da nossa juventude pobre e negra nas periferias!

• 24/11, às 14h, Debate, artes culturais e divulgação do Censo-étnico racial no Sindicato dos Metroviários

(rua Serra do Japi nº 31, Tatuapé, ao lado da Radial Leste, sentido bairro)

Todos na luta internacional contra o genocídio do povo Palestino!

Ato contra o ataque a Gaza

• DOMINGO, dia 25/11, às 10h, na praça Osvaldo Cruz



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [Metroviarios_SP](https://www.facebook.com/Metroviarios_SP) • Twitter: [http://twitter.com/Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)